

SALA DOS PÁSSAROS

Camp Quinta Alegre

The main attempt of Camp Quinta Alegre is to transplant the questions we face while in the presence of a “natural” landscape, onto the interior of Quinta Alegre. The sublimity of the palace brings about the question of the politics of beauty. Who has access to it and in what conditions? How to share spaces and make decisions together, taking into account obscure and underrepresented perspectives?

We want to claim the space of the palace to relive the coexistence we experienced during the Flow in the interiors of the palace and invite other crew members to do so with us.

We will cook, talk, read, perform, make music, dress up, play during the days of the exhibitions, and come into interactions with the audience, as if they were visitors in a salon.

The formation of a group homeostasis requires time - the energy needs to balance out, bonds go under fermentation, every crew member needs to find their place. Not everyone needs to be present at all times. No one needs to be active all the time. We operate within the temporality of a camp, in the matrix of episodes. We trust the duration, the curiosity or give into the impulse to be passive. Introverted needs can take over sometimes and create a need to hide.

The artworks proposed by our group members will be assembled in the chosen spaces of the palace, creating a camp-exhibition. The pictures on the floor, on tables or inside the tents, will be given life by the sounds made accessible to the audience through soundsystem or headphones.

We want to allude to the physical structure of the camp by using objects representing it.

Campo Quinta Alegre

A principal tentativa do Camp Quinta Alegre é transplantar para o interior da Quinta Alegre as questões com que nos confrontamos na presença de uma paisagem “natural”. A sublimidade do palácio levanta a questão da política da beleza. Quem tem acesso a ela e em que condições? Como partilhar espaços e tomar decisões em conjunto, tendo em conta perspectivas obscuras e sub-representadas?

Queremos reivindicar o espaço do palácio para reviver a convivência que experimentámos durante o Flow nos interiores do palácio e convidar outros membros da tripulação a fazê-lo connosco.

Vamos cozinhar, falar, ler, atuar, fazer música, vestir-nos, brincar durante os dias das exposições e interagir com o público, como se fossem visitantes de um salão.

A formação de uma homeostase de grupo requer tempo - a energia precisa de se equilibrar, as ligações entram em fermentação, cada membro da equipa precisa de encontrar o seu lugar. Nem todos precisam de estar presentes em todos os momentos. Ninguém precisa de estar sempre ativo. Operamos na temporalidade de um acampamento, na matriz de episódios. Confiamos na duração, na curiosidade ou cedemos ao impulso de sermos passivos. Por vezes, as necessidades introvertidas podem assumir o controlo e criar uma necessidade de se esconder.

As obras de arte propostas pelos membros do nosso grupo serão montadas nos espaços escolhidos do palácio, criando uma exposição-acampamento. As imagens no chão, nas mesas ou no interior das tendas ganharão vida com os sons acessíveis ao público através de um sistema de som ou de auscultadores.

Queremos aludir à estrutura física do acampamento, utilizando objectos que a representem.

Agnieszka Brzeżańska, Polaroids

25 polaroids photos, Collaboration with Ewa Ciepielewska on The Flow Vistula River Route. Photos taken during FLOW Liquid Becomings on Vistula river. Google location pins collected during September FLOW route

Agnieszka Brzeżańska, Flag of earth, 2010

print on polyester textile, 90x140

I have used Flag of Earth since 2010 including it in my shows as a context marker when speaking from a Gaian perspective. Since 2016 we use it as a main flag of FLOW, signalling our intentions as representatives of Earth. The yellow part of the flag is the sun, the blue circle symbolises the Earth, and the small white circle represents the Moon. Image © 1970 by James Cadle

Agnieszka Brzeżańska, Fragrance “Chaszczę” / “Brushwood”

parfume

The fragrance was developed in 2020 as a commission for a show, to bring the spirit of FLOW to the space in the city. The dominant note is of Artemisia vulgaris and willow. Can be used as a room perfume, can be worn as a personal fragrance.

Agnieszka Brzeżańska, Polaroids

25 fotos de polaroids, Colaboração com Ewa Ciepielewska na Rota do Rio Vístula do Flow. Fotografias tiradas durante o FLOW Liquid Becomings no rio Vístula. Pins de localização Google recolhidos durante a rota FLOW de setembro

Agnieszka Brzeżańska, Bandeira da terra, 2010

impressão em tecido de poliéster, 90x140

Tenho usado a Bandeira da Terra desde 2010, incluindo-a nos meus espetáculos como um marcador de contexto quando falo de uma perspectiva gaiana. Desde 2016 que a utilizamos como bandeira principal do FLOW, assinalando as nossas intenções enquanto representantes da Terra. A parte amarela da bandeira é o Sol, o círculo azul simboliza a Terra e o pequeno círculo branco representa a Lua. Imagem © 1970 por James Cadle

Agnieszka Brzeżańska, Fragrância “Chaszczę” / “Brushwood”

parfume

A fragrância foi desenvolvida em 2020 como uma encomenda para um espetáculo, para trazer o espírito do FLOW para o espaço da cidade. A nota dominante é de Artemisia vulgaris e salgueiro. Pode ser usado como um perfume de ambiente, pode ser usado como uma fragrância pessoal.

Ewa Ciepielewska: Flag

“The wild Wisła we love”

acrylic on cotton fabric, 90x140

The two flags (the other one is the Flag of Earth) placed always on boat during the flow now would accompany our „camp” in the palace

Ewa Ciepielewska, Flow, the log book 2024

The hand written journal

While sailing the river I am writing down a journal, kind of a log book. Logbooks is an official record of events, management, operation and navigation of a ship as well as weather conditions, times of a routine events and significant incidents, crew complement or what ports were docked and when.

Ewa Ciepielewska, Flow, the journal

Published in 2024 following the exhibition On Water, Flowand Warped Time with work by Agnieszka Brzeżańska, Ewa Ciepielewska and HUNITI GOLDOX at Vleeshal, Middelburg.

Ewa Ciepielewska, Make your own FLOW

Printing workshop - DIY stencil station - make your own “Flow” t-shirt

Ewa Ciepielewska, The Vistula Route map

desktop printing, 200x150 cm

The drawing of Vistula river with mooring, camping and bathing places on the map, Google locations

Ewa Ciepielewska, Dzień bobry

terracotta, wigs of willow tree originally prepared by beaver from Vistula river. The figurine of beaver made with clay from Vistula river and fired in a bonfire during the FLOW residency in 2022

Ewa Ciepielewska: Bandeira

“O Wisła selvagem que amamos”

acrílico sobre tecido de algodão, 90x140

As duas bandeiras (a outra é a Bandeira da Terra) colocadas sempre no barco durante o fluxo agora acompanhariam o nosso “acampamento” no palácio

Ewa Ciepielewska, Fluxo, o diário de bordo 2024

O diário escrito à mão

Enquanto navego no rio, escrevo um diário, uma espécie de diário de bordo. Os diários de bordo são um registo oficial dos acontecimentos, da gestão, da operação e da navegação de um navio, bem como das condições meteorológicas, das horas dos acontecimentos de rotina e dos incidentes significativos, da tripulação ou dos portos em que atracou e quando.

Ewa Ciepielewska, Flow, a revista

Publicado em 2024 na sequência da exposição

On Water, Flowand Warped Time com trabalhos de Agnieszka Brzeżańska, Ewa Ciepielewska e HUNITI GOLDOX em Vleeshal, Middelburg.

Ewa Ciepielewska, Faça o seu próprio FLOW

Oficina de impressão - estação de stencil DIY - faça a sua própria t-shirt “Flow”

Ewa Ciepielewska, O mapa da Rota do Vístula

impressão de secretária, 200x150 cm

O desenho do rio Vístula com locais de amarração, campismo e banhos no mapa, localizações Google

Ewa Ciepielewska, Dzień bobry

terracota, perucas de salgueiro originalmente preparadas por castores do rio Vístula. A estatueta de castor feita com argila do rio Vístula e queimada numa fogueira durante a residência FLOW em 2022

Patryk Zakrocki, Mind the Flow, 2024

series of 5 cassettes

I would like to invite people to listen to the sounds of our slow life by the river. There are field recordings, music, readings, activities and confessions. I would like listeners to take a journey through these recordings, using the possibilities of vintage cassettes – easily switching from side A to B, changing cassettes, swapping cassettes with other listeners, sharing exciting or funny moments, using fastforward and rewind to travel through time.

Małgosia Markiewicz, Mushrooms/moss/lichen, 2024

crocheting, 60 x 80 x 20 cm

Wearable vest. The piece can be used by different performers during the event. It can be used to sit while doing nothing as well. Mushrooms/moss/lichen - made with crocheting, growing them successively and in an uncontrolled way. It's natural growth, excess, softness, organism, heterotrophs belonging to a larger global network - mycelium.

These mushrooms/moss/lichen will grow on clothes, they become a special wearable shell for crew members. I was working on them during our stay on the river and on land. Crocheting is a very mobile method and does not require any special working conditions. An ideal method for nomads. From the beginning (application procedure) my aim was to create a garment out of sheep wool.

I was inspired by the vests Ewa & Agnieszka already have. They recommended wool garments to take with me for the trip since wool doesn't absorb humidity and keeps you super warm during nights & evenings. Wool can float on the river, hardly can sink.

Patryk Zakrocki, Mind the Flow, 2024

série de 5 cassetes

Gostaria de convidar as pessoas a ouvir os sons da nossa vida lenta junto ao rio. Há gravações de campo, música, leituras, actividades e confissões. Gostaria que os ouvintes fizessem uma viagem através destas gravações, utilizando as possibilidades das cassetes vintage - mudar facilmente do lado A para o B, mudar de cassete, trocar cassetes com outros ouvintes, partilhar momentos emocionantes ou engraçados, utilizar o avanço rápido e o retrocesso para viajar no tempo.

Małgosia Markiewicz, Cogumelos/musgo/licena, 2024

crochetagem, 60 x 80 x 20 cm

Colete usável. A peça pode ser usada por diferentes artistas durante o evento. Também pode ser usada para se sentar enquanto não se faz nada. Cogumelos/musgo/lichen - feitos em croché, crescendo sucessivamente e de forma descontrolada. É o crescimento natural, o excesso, a suavidade, o organismo, os heterótrofos que pertencem a uma rede global maior - o micélio.

Estes cogumelos/musgo/algas crescerão nas roupas, tornando-se num invólucro especial para os membros da tripulação. Estive a trabalhar neles durante a nossa estadia no rio e em terra. O croché é um método muito móvel e não requer quaisquer condições especiais de trabalho. Um método ideal para os nómadas. Desde o início (processo de candidatura), o meu objetivo era criar uma peça de vestuário a partir de lã de ovelha.

Inspirei-me nos coletes que a Ewa e a Agnieszka já tinham. Elas recomendaram-me peças de lã para levar comigo para a viagem, uma vez que a lã não absorve a humidade e mantém-nos super quentes durante as noites e os serões. A lã pode flutuar no rio, dificilmente se afunda.

Flavia Pinheiro + Nel Lato, Cyanobacteria, 2024

photography, 10 cm X 10 cm

Flavia Pinheiro is a highly adaptable and resilient bacterium capable of surviving in extreme conditions, such as high temperatures, scarce food supplies, and environments with limited oxygen.

Gosia Kępa, Earth's Shadow, 2024

analogue photography (shot on 35mm), 30x21cm (framed print in wooden frame with glass)

During sunset, we are most often looking directly west, and at the same moment, on the other side of the sky, something equally spectacular is happening: the Earth's shadow is visible.

For me the most incredible thing about our Vistula sail was the present moment. And as cliché as it can sound it was all about that. Being surrounded by the never-ending beauty of the Polish nature and observing the flow of the Vistula River was just the perfect environment to give some peace to my restless mind. It was amazing to cut out most of the city stimuli, and some basic elements of everyday life and to enjoy the rough nature. It was like a natural flow, which we followed. It all allowed me to change my perspective, and to look at what I usually miss. I was able to see the Earth's shadow.

Flavia Pinheiro + Nel Lato, Cyanobacteria, 2024

fotografia, 10 cm X 10 cm

Flavia Pinheiro é uma bactéria altamente adaptável e resistente, capaz de sobreviver em condições extremas, como temperaturas elevadas, escassez de alimentos e ambientes com oxigênio limitado.

Gosia Kępa, Sombra da Terra, 2024

fotografia analógica (captada em 35mm), 30x21cm (impresão emoldurada em moldura de madeira com vidro)

Durante o pôr do sol, na maioria das vezes, estamos a olhar diretamente para oeste e, ao mesmo tempo, do outro lado do céu, acontece algo igualmente espetacular: a sombra da Terra é visível.

Para mim, o mais incrível da nossa navegação no Vístula foi o momento presente. E por mais cliché que possa parecer, foi tudo sobre isso. Estar rodeado pela beleza interminável da natureza polaca e observar o fluxo do rio Vístula foi o ambiente perfeito para dar alguma paz à minha mente inquieta. Foi fantástico deixar de lado a maior parte dos estímulos da cidade e alguns elementos básicos da vida quotidiana e apreciar a natureza agreste. Foi como um fluxo natural, que seguimos. Tudo isto permitiu-me mudar a minha perspetiva e olhar para o que normalmente me escapa. Pude ver a sombra da Terra.

Sophie Thun, Zdjęcia Wisły (photos of Vistula), 2024

photogram and silver gelatin print on baryta paper

Małgorzata Kuciewicz, Pool with flowing water, 2024

relief in artistic plasticine, one page with description and reference illustration, 2xA3

The waters of the Vistula do not flow straight and evenly, nor do they take the shortest route. Beneath the seemingly homogeneous surface, the river is changeable. The surface itself is never still, always moving. In some places it's smooth and dull, in others it's full of wrinkles and reflections. From small ripples, streaks, changes in light and turbulence, one can read how the currents are arranged, what the bottom and the flow look like. Observations and bodily experiences can be translated into architectural proposals. In a recreational pool built on a tributary of the Vistula River, we could experience nine types of current: (trough) rapid current along the rim; (glide) mild current; (deepened pool) laminar current; (skew) recurring current; (marginal pool) stagnant current; (constriction) accelerated current, (riffle over a tidal flat) rushing current, (deeps) ascending current; (residual pool) backwash current, closed circulation area detached from main streams.

Marta Niedbał, A. Rzepień hitchhiker.

Resilient Relationships of CockleBurs, 2024

B. practice / exercise. (being observed)

mix media

In the culture based on the repression of emotions and issues considered difficult I point to total uncertainty as a space for tasting the value of mystery, where we are not accustomed to the elimination of darkness and are not convinced to simply say: "I know". I want to invite (myself as well) to the experience of the physical realm, in its elusiveness, its constant change, its eternal search for balance. Here on the island I found a story of persistence relying on randomness. It is a story of Rzepień (Cocklebur). Some call it a coloniser, a pioneer of disturbed lands—places where the soil has been upturned or eroded, where water and wind have reshaped the landscape.

Sophie Thun, Zdjęcia Wisły (fotografias de Vístula), 2024

fotograma e impressão de gelatina de prata em papel baryta

Małgorzata Kuciewicz, Piscina com água corrente, 2024

relevo em plasticina artística, uma página com descrição e ilustração de referência, 2xA3

As águas do Vístula não correm direta e uniformemente, nem seguem o caminho mais curto. Por baixo da superfície aparentemente homogénea, o rio é mutável. A própria superfície nunca está parada, está sempre em movimento. Nalguns sítios é lisa e baça, noutros está cheia de rugas e reflexos. A partir de pequenas ondulações, estrias, mudanças de luz e turbulência, podemos ler como as correntes estão dispostas, como é o fundo e o fluxo. As observações e experiências corporais podem ser traduzidas em propostas arquitectónicas. Numa piscina recreativa construída num afluente do rio Vístula, podemos experimentar nove tipos de corrente: (calha) corrente rápida ao longo da borda; (deslizamento) corrente suave; (piscina aprofundada) corrente laminar; (inclinação) corrente recorrente; (piscina marginal) corrente estagnada; (constricção) corrente acelerada, (riffle sobre um plano de maré) corrente de pressa, (profundidades) corrente ascendente; (piscina residual) corrente de refluxo, área de circulação fechada separada das correntes principais.

Marta Niedbał, A. Rzepień hitchhiker.

Relações resilientes de brocas de berbigão, 2024

B. prática / exercício. (estar a ser observado)

meios de comunicação mistos

Na cultura baseada na repressão de emoções e questões consideradas difíceis aponto a incerteza total como um espaço de degustação do valor do mistério, onde não estamos habituados à eliminação da escuridão e não estamos convencidos a dizer simplesmente: "Eu sei". Quero convidar (também a mim próprio) à experiência do reino físico, na sua indefinição, na sua constante mudança, na sua eterna procura de equilíbrio. Aqui, na ilha, encontrei uma história de persistência apoiada no acaso. É a história do Rzepień (carrapicho). Alguns chamam-lhe colonizador, pioneiro de terras perturbadas - lugares onde o solo foi revolvido ou erodido, onde a água e o vento remodelaram a paisagem.

The Danube Route

Series of 15 photos printed on textile 70x140

This collective ad-hoc intervention took place on a public city beach in Kladovo, Serbia, on the last day of the journey. We used the environment as a natural backdrop - the public space of the beach and the view of the Romanian city of Drobeta-Turnu Severin across the border. The Danube is defined by borders; Roman and barbarian, Austro-Hungarian and Ottoman, inter-republic in Yugoslavia, inter-state, the one that wiggles through the Iron Curtain, and the border defining the Schengen zone. This position of the river was inscribed in our experience of time, movement, and infrastructure within the regulation of European borders.

The intervention summarises the trip by placing notes and collected artefacts in an ephemeral exhibition and action. In addition to that, in the Lisbon installation, the curators, Siniša Ilić and Bojan Đorđev as an introduction to the Danube Route path through Quinta Alegre, propose a collaged picture on representative views of European rivers and water courses, emphasising the changes in the political map of the continent through the decades, by browsing the 1970 monograph *Die Hauptstädte Europas* in Serbian translation. photographer: Luka Milanović.

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin), keep weaving (Danube), keep weaving (Tagus)

tapestries from plastic bags and barrier tape (found objects), cotton cord, 16 x 22 cm

Hanna collects plastic bags, plastic film and (barrier) tape that she finds on the ground, on banks, bushes, trees, fences and rivers, sorting and archiving them by location of discovery.

On a wooden loom, she weaves them into tapestries wherever she is – referring to one of the oldest cultural techniques with a strong tradition in nomadic cultures. These tapestries are like an abstract travel diary, turning throwaways into visual letters with colourful patterns invented in the process of weaving. The material of the tapestries shown in this exhibition is found along the Danube and Tagus rivers.

A Rota do Danúbio

Série de 15 fotografias impressas em tecido 70x140

Esta intervenção colectiva ad-hoc teve lugar numa praia pública da cidade de Kladovo, na Sérvia, no último dia da viagem. Utilizámos o ambiente como pano de fundo natural - o espaço público da praia e a vista da cidade romena de Drobeta-Turnu Severin do outro lado da fronteira. O Danúbio é definido por fronteiras; romanas e bárbaras, austro-húngaras e otomanas, inter-repúblicas na Jugoslávia, inter-estatais, a que atravessa a Cortina de Ferro, e a fronteira que define o espaço Schengen. Esta posição do rio inscreveu-se na nossa experiência do tempo, do movimento e das infra-estruturas no âmbito da regulamentação das fronteiras europeias.

A intervenção resume a viagem, colocando notas e artefactos recolhidos numa exposição e ação efémeras.

Para além disso, na instalação de Lisboa, os curadores, Siniša Ilić e Bojan Đorđev, como introdução ao percurso da Rota do Danúbio pela Quinta Alegre, propõem uma colagem de imagens sobre vistas representativas de rios e cursos de água europeus, enfatizando as mudanças no mapa político do continente ao longo das décadas, através da consulta da monografia *Die Hauptstädte Europas*, de 1970, em tradução sérvia. fotógrafo: Luka Milanović.

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin), continuar a tecer (Danúbio), continuar a tecer (Tejo)

tapeçarias de sacos de plástico e fita adesiva (objectos encontrados), cordão de algodão, 16 x 22 cm

A Hanna recolhe sacos de plástico, película de plástico e fita adesiva (de barreira) que encontra no chão, em margens, arbustos, árvores, vedações e rios, classificando-os e arquivando-os por local de descoberta.

Num tear de madeira, tece-os em tapeçarias onde quer que esteja - referindo-se a uma das mais antigas técnicas culturais com uma forte tradição nas culturas nómadas. Estas tapeçarias são como um diário de viagem abstrato, transformando desperdícios em cartas visuais com padrões coloridos inventados no processo de tecelagem. O material das tapeçarias apresentadas nesta exposição é encontrado ao longo dos rios Danúbio e Tejo.

BORING RIVER

A film by Carola Schmidt & Rainer Prohaska

2015 / 50 Min. / German OF

In 2007 the artist Rainer Prohaska set out for a first boat trip on the Danube towards the Black Sea. Discovered were many construction sites and internationally planned infrastructure; a Danube culture on the rise! To check the status of the then discovered "Rising Danube culture" and to discover what has really developed in this Eastern European landscape, he repeated this trip in the summer of 2014. Together with theatre director and author Volker Schmidt, Rainer Prohaska travelled downstream from Melk on the Danube to Sulina on the Black Sea on the specially constructed MS CARGO. The impressions of this journey, marked by the influence of various guests and bizarre cargo, can be seen in this film.

Directed by: Rainer Prohaska & Carola Schmidt

Concept, camera & production: Rainer Prohaska

Editing & post-production: Carola Schmidt

Music & sound design: Austrian Apparel

Production: Rainer Prohaska & Julia Gaisbacher

Text & Speaker: Stefan Schmitzer

In cooperation with the „donaufestival“ Krems

Funded by: Bundeskanzleramt Österreich, Arbeitsgemeinschaft Donauländer, Kultur Niederösterreich, Bundesministerium für europäische und internationale Angelegenheiten

Sponsored by: OBI Baumarkt (Wien Hadikgasse), Hellsklamm.com Outdoor Event Location, Wallner – Wohnen mit Holz, Anton Wittl – Boots- & Zillenbau

RIO CHATO

Um filme de Carola Schmidt & Rainer Prohaska

2015 / 50 Min. / Alemão OF

Em 2007, o artista Rainer Prohaska partiu para uma primeira viagem de barco no Danúbio em direção ao Mar Negro. Foram descobertos muitos locais de construção e infra-estruturas planejadas internacionalmente; uma cultura do Danúbio em ascensão! Para verificar o estado da então descoberta "cultura do Danúbio em ascensão" e descobrir o que realmente se desenvolveu nesta paisagem da Europa de Leste, repetiu esta viagem no verão de 2014. Juntamente com o autor e encenador Volker Schmidt, Rainer Prohaska viajou de Melk, no Danúbio, até Sulina, no Mar Negro, a bordo do navio especialmente construído para o efeito, o MS CARGO. As impressões desta viagem, marcada pela influência de vários convidados e de uma carga bizarra, podem ser vistas neste filme.

Realizado por: Rainer Prohaska & Carola Schmidt

Conceito, câmara e produção: Rainer Prohaska

Montagem e pós-produção: Carola Schmidt

Música e design de som: Austrian Apparel

Produção: Rainer Prohaska & Julia Gaisbacher

Texto e orador: Stefan Schmitzer

Em cooperação com o "donaufestival" Krems

Financiado por: Bundeskanzleramt Österreich, Arbeitsgemeinschaft Donauländer, Kultur Niederösterreich, Bundesministerium für europäische und internationale Angelegenheiten

Patrocinado por: OBI Baumarkt (Wien Hadikgasse), Hellsklamm.com Outdoor Event Location, Wallner - Wohnen mit Holz, Anton Wittl - Boots- & Zillenbau

QUARTO VERDE

Katarina Popović, Floating herbarium

+ River legs drawings

By collecting sessile plant organisms from shores we disembarked on, I've conducted a geographical mapping of our Danube route. Each collected plant was carefully displaced from nature and treated as a herbarium specimen. This sampling of landscapes and conserving moments is a continuation of my artistic practice: social choreography, choreography of growth, plant as a performer... By cross-referencing herbarium specimens with cultural heritage of the location I'm hoping to open an exciting link between cultural identity and local biodiversity. This fusion of botany and cultural studies enriches both fields, fostering a holistic view of humanity's relationship with the natural world.

Felt pen drawings done by both legs on postcard paper while sailing past Smederevo and Golubac fortress.

Technique derived from the workshop led by Niel de Vries on the deck of the boat while sailing. The task was to draw the surrounding scenery without looking at the paper. From there it was just a next progression to the automatic drawing. Sitting, with heels on the deck just letting the vibrations of the motor, swaying of the boat and waves of the Danube transmit into lines.

Katarina Popović, Herbário flutuante

+ desenhos de pernas de rio

Ao recolher organismos vegetais sésseis das margens onde desembarcámos, efectuei um mapeamento geográfico da nossa rota no Danúbio. Cada planta recolhida foi cuidadosamente deslocada da natureza e tratada como um espécime de herbário. Esta amostragem de paisagens e de momentos de conservação é uma continuação da minha prática artística: coreografia social, coreografia do crescimento, planta como performer... Ao cruzar os espécimes de herbário com o património cultural do local, espero abrir uma ligação interessante entre a identidade cultural e a biodiversidade local. Esta fusão de botânica e estudos culturais enriquece ambos os campos, promovendo uma visão holística da relação da humanidade com o mundo natural.

Desenhos a caneta de feltro feitos por ambas as pernas em papel de postal enquanto navegavam por Smederevo e pela fortaleza de Golubac.

Técnica derivada do workshop conduzido por Niel de Vries no convés do barco enquanto navegava. A tarefa consistia em desenhar a paisagem circundante sem olhar para o papel. A partir daí, foi apenas uma progressão para o desenho automático. Sentado, com os calcanhares no convés, deixava que as vibrações do motor, o balanço do barco e as ondas do Danúbio se transformassem em linhas.

CAPELA

Neda Kovinic, Un(re)learning Rivers

To melt or to flow—this duality, rooted in the river’s etymology, can be deeply felt when floating down the River Tejo and taking in its surrounding landscapes. The fractures here are not just in the hills and ground; they cut through time and realities.

Travelling down the Tejo from Spain to Portugal reveals conflicts surrounding its waters: dams as barriers, dividing people from the river they once freely fished and farmed beside. The struggle for control—whether channelling drinking water to cities or irrigating farmland for export—continues to harm the Tejo’s ecosystem, and limited river transport further isolates it. This landscape brings to mind mythical mermaids—naiads or serenias in Spanish and Portuguese lore, and the rusalka in Balkan tales.

Inspired by these experiences, I created a “river wedding dress,” a veil sewn with local plants, feathers and shells, complemented by a half-finished knitted piece with threads spilling out. These gentle, meditative crafts connect me to my female ancestors. The performance channels a feminist understanding of the river’s mythic energy and watery forces, embodying the power it could reclaim if freed from barriers, water diversions, and exploitation, to embrace us once more in its mystery.

Jaka Škapin, Mmm

Sound and video installation and live music performance

“Mmm” is an invitation to become submerged in three seemingly disconnected field recordings while experiencing a countdown towards the next breath.

Motor (drive): MS Fusion boat travelling at a constant speed. Mass (devotion): Serbian Orthodox evening service in Apatin. Metal (war): Security railing posts at Belgrade Fortress. It liquifies memory of a journey in the same way that water/river wets matter. It vibrates in consonance and dissonance with itself and each other. It augments, reflects and binds common and shared residues. It oppresses and releases. It hums.

A vocal improvisation alongside the installation featuring the words from Bogdan Bogdanović’s Dudik Memorial Park: *Putniče, koji si u budućnost krenuo, zastani i na ovom izvorištu napij se bistrinom vode, ljepotom slobode, ljubavlju onih koji za nju dadoše živote, (Traveler, who has set out for the future, stop and at this spring quench your thirst on the clarity of the water, the beauty of freedom, the love of those who gave their lives for it)* will be performed.

Neda Kovinic, Un(re)learning Rivers

Derreter ou fluir - esta dualidade, enraizada na etimologia do rio, pode ser profundamente sentida quando se flutua pelo rio Tejo e se observa as paisagens que o rodeiam. As fracturas não estão apenas nas colinas e no solo, mas atravessam o tempo e as realidades.

A descida do Tejo de Espanha para Portugal revela os conflitos em torno das suas águas: as barragens como barreiras, separando as pessoas do rio onde outrora pescavam e cultivavam livremente. A luta pelo controlo - seja canalizando água potável para as cidades, seja irrigando terrenos agrícolas para exportação - continua a prejudicar o ecossistema do Tejo, e a limitação do transporte fluvial isola-o ainda mais. Esta paisagem traz-me à memória as sereias míticas - as náiades ou sereias na tradição espanhola e portuguesa, e as rusalka nos contos dos Balcãs.

Inspirada por estas experiências, criei um “vestido de noiva fluvial”, um véu cosido com plantas, penas e conchas locais, complementado por uma peça de malha semi-acabada com fios a sair. Estes trabalhos manuais suaves e meditativos ligam-me às minhas antepassadas. A performance canaliza uma compreensão feminista da energia mítica e das forças aquáticas do rio, personificando o poder que este poderia recuperar se fosse libertado de barreiras, desvios de água e exploração, para nos abraçar uma vez mais no seu mistério.

Jaka Škapin, Mmm

Instalação de som e vídeo e espetáculo de música ao vivo

“Mmm” é um convite para submergir em três gravações de campo aparentemente desconexas, enquanto se experimenta uma contagem decrescente para a próxima respiração.

Motor (acionamento): Barco MS Fusion que se desloca a uma velocidade constante. Missa (devoção): Serviço religioso ortodoxo sérvio em Apatin. Metal (guerra): Postes de gradeamento de segurança na Fortaleza de Belgrado. Liquidifica a memória de uma viagem da mesma forma que a água/o rio molha a matéria. Vibra em consonância e dissonância consigo próprio e com o outro. Aumenta, reflecte e liga resíduos comuns e partilhados. Oprime e liberta. Zumba.

Uma improvisação vocal ao lado da instalação com as palavras do Parque Memorial Dudik de Bogdan Bogdanović: *Putniče, koji si u budućnost krenuo, zastani i na ovom izvorištu napij se bistrinom vode, ljepotom slobode, ljubavlju onih koji za nju dadoše živote, (Viajante, que partiu para o futuro, pára e nesta fonte sacia a tua sede na clareza da água, na beleza da liberdade, no amor daqueles que deram a vida por ela)* será apresentado.

SALA DE RECEPÇÃO

Florian Sorgo, Everything flows but I just want to be Stone

*Photo on thermoprint, text, clay, chalk marker, picture frame,
21 x 16 cm
Tagus, 2024*

FUSION BLUEPRINT #01

by Rainer Prohaska

2023 / Acryl on Canvas / 160x 90 cm

The drawing shown in this exhibition accompanies the development of the 3rd version of the Danube barge, called MS-FUSION. The aim of the reconstruction was to use the knowledge of 17 years, to make the ship safer and more comfortable. The artwork was created between the construction phases and also while we were busy, configuring our A.I.R. program, which is hosted on this ship.

Florian Sorgo, Tudo flui mas eu só quero ser Pedra

*Fotografia sobre termoprint, texto, barro, marcador de giz,
moldura, 21 x 16 cm
Tejo, 2024*

PROJECTO DE FUSÃO #01

por Rainer Prohaska

2023 / Acrílico sobre tela / 160 x 90 cm

O desenho apresentado nesta exposição acompanha o desenvolvimento da 3ª versão da barça do Danúbio, denominada MS-FUSION. O objetivo da reconstrução era utilizar o conhecimento de 17 anos para tornar o navio mais seguro e mais confortável. A obra de arte foi criada entre as fases de construção e também enquanto estávamos ocupados a configurar o nosso programa A.I.R., que está alojado neste navio.

W.C.

Carola Uehlken and Keli Freitas, No Strings Attached, 2024

Medium/technique: multimedia installation

No Strings Attached is a multimedia installation by Carola Uehlken and Keli Freitas that conveys some of the artists' thoughts and concerns while camping on the islands of the Vistula River.

Carola Uehlken e Keli Freitas, No Strings Attached, 2024

Meio/técnica: instalação multimédia

No Strings Attached é uma instalação multimédia de Carola Uehlken e Keli Freitas que transmite alguns dos pensamentos e preocupações das artistas enquanto acampavam nas ilhas do rio Vístula.

SALA DAS ARTES

Mette Sterne, Alicja Wysocka, Martin Schick, MS-Fashion

MS Fashion is streetwear made out of trash that we found alongside the river. We wear objects carrying stories, extending them at the same time. Being part of the whole fucked up system. But looking good. This is art. MS Fashion is also the nickname for the boat of Rhine journey. Why? Ok, let's make this clear. MS Fusion just looked gorgeous, with straps, open sides, transparent parts, wet look, and colorful. And us – except Mette Sterne with her 3 suitcases – how did we look like? Standing there with functional clothing! It was time for a fusion, trying to become more boat and less land, becoming the stream of things we pass, wearing the archive of the journey - as a possible fashion. We are nothing but fast fashion. The river continues. We will be gone.

Mette Sterne, Alicja Wysocka, Martin Schick, MS-Fashion

MS Fashion é streetwear feito de lixo que encontramos ao longo do rio. Usamos objectos que transportam histórias, prolongando-as ao mesmo tempo. Fazemos parte de todo este sistema lixado. Mas com bom aspeto. Isto é arte. MS Fashion é também a alcunha do barco da viagem ao Reno. Porquê? Ok, vamos deixar isto claro. O MS Fusion era simplesmente lindo, com alças, lados abertos, partes transparentes, aspeto molhado e colorido. E nós - exceto a Mette Sterne com as suas 3 malas - como é que éramos? Ali parados com roupa funcional! Era altura de uma fusão, tentando tornarmo-nos mais barco e menos terra, tornando-nos na corrente de coisas que passamos, vestindo o arquivo da viagem - como uma moda possível. Não somos mais do que fast fashion. O rio continua. Iremos embora.

QUARTO DO MARQUES

Isabel Soany, Romauld Kretzel, Alicja Wysocka

isabel s0.any will introduce an audio-construction of message movements and communication patterns discovered by exploring Rhine coasts. The work has a form of live improvisation based on the observations of the shapes of speeches and correlation between movement and meaning of the word represented in sound. What function does the sound of a word convey and how can it be interpreted by the body? And vice versa: how does the absence of language feel and is it possible to sing it?

Europe as a place of intersection of many language groups is one of the most blossoming parts of the world in terms of speaking soundscape diversity. It's like a forge furnace where the intentions meet and are manifested in a strong way, or in clear, or chaotic, transparent. Prosperity of silence is rare. But near the river we can hear it - only the water and our calmed down minds filled by motor noise and waves moving. The river takes the function of speaking and silence and non-verbal patterns can be discovered. The plurality of the noise that can unify the experience of will to convey a message - between humans and humans, humans and nature, between non-humans and cities. To discover the coasts - is to find the framing of beginning and end. Like in the fixed forms - writing culture, compositions of any media that have countable structure.

What happened with the advent of technical capabilities as a return to oral languages, a departure from the grid of the musical stave and the pages of books. We no longer need to know sheet music to save sound. We can simply record it and capture a moment that will never happen again - like a dream and non-discrete memory - like a river that constantly disappears in the present form and appears in a new one.

How to find the borders of the voice? Borders of the water?

Isabel Soany

Isabel s0.any apresenta uma áudio-construção de movimentos de mensagens e padrões de comunicação descobertos ao explorar as costas do Reno. O trabalho tem uma forma de improvisação ao vivo baseada na observação das formas dos discursos e na correlação entre o movimento e o significado da palavra representada no som. Qual a função que o som de uma palavra transmite e como pode ser interpretado pelo corpo? E vice-versa: como é que se sente a ausência de linguagem e é possível cantá-la?

A Europa, enquanto lugar de intersecção de muitos grupos linguísticos, é uma das partes do mundo mais florescentes em termos de diversidade de paisagens sonoras. É como um forno de forja onde as intenções se encontram e se manifestam de uma forma forte, ou clara, ou caótica, transparente. A prosperidade do silêncio é rara. Mas perto do rio podemos ouvi-lo - apenas a água e as nossas mentes acalmadas preenchidas pelo ruído dos motores e das ondas em movimento. O rio assume a função de falar e o silêncio e os padrões não verbais podem ser descobertos. A pluralidade do ruído que pode unificar a experiência da vontade de transmitir uma mensagem - entre humanos e humanos, humanos e natureza, entre não-humanos e cidades. Descobrir as costas - é encontrar o enquadramento do princípio e do fim. Como nas formas fixas - cultura escrita, composições de qualquer suporte que tenha estrutura contável.

O que aconteceu com o advento das capacidades técnicas como um regresso às linguagens orais, um afastamento da grelha da pauta musical e das páginas dos livros. Já não precisamos de saber partituras para guardar o som. Podemos simplesmente gravá-lo e captar um momento que nunca mais se repetirá - como um sonho e uma memória não discreta - como um rio que desaparece constantemente na forma atual e aparece numa nova forma.

Como encontrar as fronteiras da voz? As fronteiras da água?

COZINHA - TAGUS

Authors: all sailors and paddlers of Rio Tejo

2024, edition of 20

The collective publication “~” was printed along the Tagus river, using the gelatin printing technique (print from surface of block of organic water based gelatin), creating the print masters on indigo paper either with handwriting and drawing or with use of a thermal printer. The process requires minimal space and basic everyday materials. Improvisational print studios in: motel dining rooms, kitchens of youth-hostels, unofficial campsites, public spaces, parks, squares, roof tops. As we crossed the territory, notes, drawings and texts multiplied into dozens of copies, depicting all different dimensions of the journey.

Autores: todos os velejadores e remadores do Rio Tejo

2024, edição de 20

A publicação colectiva “~” foi impressa ao longo do rio Tejo, utilizando a técnica de impressão em gelatina (impressão a partir da superfície de um bloco de gelatina orgânica à base de água), criando as matrizes de impressão sobre papel índigo, quer com caligrafia e desenho, quer com recurso a uma térmica. O processo requer um espaço mínimo e materiais básicos do quotidiano. Improvisação estúdios de impressão improvisados em: salas de jantar de motel, cozinhas de albergues da juventude, acampamentos não oficiais, espaços públicos espaços públicos, parques, praças, telhados. À medida que atravessávamos o território, notas, desenhos e textos multiplicaram-se em dezenas de exemplares, retratando todas as diferentes dimensões da viagem.

Viktor Vejvoda, On the Methods for Sailing or at Least Floating

For our river sail and transporter van expedition, we sought methods that could serve as common platforms or activities. Simple things, we found, work better and more easily in field conditions than complex ones. After a long day outside, it's a relief to rely on things that don't require much effort or energy. Surprisingly, even a coffee maker or typewriter can become burdensome—let alone gadgets like a phone that needs charging every few hours.

So, which methods proved effective?

METHOD No. 1: Coffee

Coffee emerged as an ideal art and culture platform, similar to tea for its social function. You can drink it in the morning or before sleep. The simplest way to prepare it is to put half a bag into a large pot, pour over three litres of boiling water, and store it all in a thermos for the day ahead.

This approach encourages perpetual, continuous sipping and soaking in hot drinks. The group benefits, performing with more enthusiasm and energy on this platform—until someone inevitably hits a physical or nervous breakdown from caffeine and work overload.

METHOD No. 2: "COOK YOUR OWN PRINTER"

This is a straightforward way for a group of creators to publish wherever they may be—in a hostel kitchen, a parking lot, or a remote villa. You can print without electricity or electronic equipment.

All that's needed for this DIY publishing setup is a plastic box, bone gelatin, glycerin, and indigo copy paper. Several printed sheets can be folded and bound into a small book. The "Down to Earth" rule recommends A7 format, which fits easily into any pocket.

A book—or in our case, a "sbornik" (almanac)—is an excellent investment of time and energy. It remains after everything else is taken down and forgotten. Always mark the year and place of publication in your book to prevent losing track of its origins. This method, rooted in the legacy of Samizdat publishing and informal art and culture groups, draws on the deep knowledge of Soviet colleagues and is a highly effective platform for collective expression.

"Not all that floats sails easily."

"Fake bridges lead nowhere."

Viktor Vejvoda, Sobre os métodos para navegar ou, pelo menos, flutuar

Para a nossa expedição de vela fluvial e carrinha transportadora, procurámos métodos que pudessem servir de plataformas ou actividades comuns. Descobrimos que as coisas simples funcionam melhor e mais facilmente em condições de campo do que as complexas. Depois de um longo dia no exterior, é um alívio confiar em coisas que não requerem muito esforço ou energia. Surpreendentemente, até mesmo uma máquina de café ou uma máquina de escrever podem tornar-se pesadas - já para não falar de aparelhos como um telemóvel que precisa de ser carregado a cada poucas horas.

Então, que métodos se revelaram eficazes?

MÉTODO N.º 1: Café

O café surgiu como uma plataforma ideal de arte e cultura, semelhante ao chá pela sua função social. Pode ser bebido de manhã ou antes de dormir. A forma mais simples de preparar é colocar metade de um saco numa panela grande, deitar mais de três litros de água a ferver e guardar tudo num termo para o dia seguinte.

Esta abordagem encoraja o consumo contínuo e permanente de bebidas quentes. O grupo beneficia, actuando com mais entusiasmo e energia nesta plataforma - até que alguém, inevitavelmente, tenha um esgotamento físico ou nervoso devido à cafeína e à sobrecarga de trabalho.

MÉTODO N.º 2: "COZINHA A TUA PRÓPRIA IMPRESSORA"

Esta é uma forma simples de um grupo de criadores publicar onde quer que estejam - na cozinha de um albergue, num parque de estacionamento ou numa vivenda remota. É possível imprimir sem eletricidade ou equipamento eletrónico.

Tudo o que é necessário para esta configuração de publicação DIY é uma caixa de plástico, gelatina de osso, glicerina e papel de cópia indigo. Várias folhas impressas podem ser dobradas e encadernadas num pequeno livro. A regra "Down to Earth" recomenda o formato A7, que cabe facilmente em qualquer bolso.

Um livro - ou, no nosso caso, um "sbornik" (almanaque) - é um excelente investimento de tempo e energia. Permanece depois de tudo o resto ter sido retirado e esquecido. Marque sempre o ano e o local de publicação no seu livro para evitar perder o rasto das suas origens. Este método, enraizado no legado da publicação Samizdat e dos grupos informais de arte e cultura, baseia-se no conhecimento profundo dos colegas soviéticos e é uma plataforma altamente eficaz para a expressão colectiva.

"Nem tudo o que flutua navega facilmente."

"As pontes falsas não levam a lado nenhum."

DESPENSA

Niel de Vries, When all you have is a hammer (working title)

Danube clay sculptures, instructions, workshop

Can the river provide inspiration for imagining new ways to form alliances? During my journey on the Danube, I noticed how the many border crossings we passed through were made possible by a simple yet powerful tool: the passport. Using clay I found along the riverbanks, I created replicas of this document, reimagining it not as a symbol of national identity, but as a representation of solidarity with the river and the communities that live along its shores. The work consists of a written instruction on how to make a river passport together with two examples made during the journey, and the passport making workshop

Elina Rodríguez

¿De que águas você vem? / What waters are you from? /

¿De qué aguas venís?

Participatory performance, 1h long

How can an artistic practice not be inherently conquering? I set forth this question from within my colonial background, seeking to explore an ethic and aesthetics of care that promotes a way of relating capable of undoing the patriarchal and eco-dependent aspects of the neo-extractivist model.

I prioritize cultivating a way of being rather than focusing solely on projects or pieces of work. It's about nurturing a mode of existence that fosters genuine presence and empathetic attention, where interdependence is central. I endeavor to observe the structures this subtle shift ("being" instead of a project or a work) dismantles, inquiring how far I can push the boundaries of radicalism, embracing a shift in rationality and alternative ways of affection. What waters are you from? It's a collective practice stemming from the need to create new hydrological imaginations. It invites us to rename the waters that shape us and to walk until those names dissolve into the complex weave of 'hydrocommon'.

Elina Rodríguez (Argentina, 1978)

Her works integrate research, performance, teaching and curatorship.

Niel de Vries, When all you have is a hammer

(título provisório)

Esculturas de barro do Danúbio, instruções, oficina

Pode o rio servir de inspiração para imaginar novas formas de formar alianças? Durante a minha viagem no Danúbio, reparei que as muitas passagens de fronteira por que passámos eram possíveis graças a uma ferramenta simples mas poderosa: o passaporte. Utilizando barro que encontrei ao longo das margens do rio, criei réplicas deste documento, reimaginando-o não como um símbolo de identidade nacional, mas como uma representação de solidariedade para com o rio e as comunidades que vivem ao longo das suas margens. O trabalho consiste numa instrução escrita sobre como fazer um passaporte fluvial, juntamente com dois exemplos feitos durante a viagem, e o workshop de fabrico do passaporte.

Elina Rodríguez, ¿De que águas você vem? /

De que águas vens? / ¿De qué aguas venís?

Performance participativa, 1h de duração

Como é que uma prática artística pode não ser inerentemente conquistadora? Coloco esta questão a partir do meu passado colonial, procurando explorar uma ética e estética do cuidado que promova uma forma de relacionamento capaz de desfazer os aspectos patriarcais e eco-dependentes do modelo neo-extractivista.

Dou prioridade ao cultivo de uma forma de estar, em vez de me concentrar apenas em projectos ou trabalhos. Trata-se de alimentar um modo de existência que promove a presença genuína e a atenção empática, onde a interdependência é central. Esforço-me por observar as estruturas que esta mudança subtil ("ser" em vez de um projeto ou de uma obra) desmantela, perguntando-me até que ponto posso ultrapassar os limites do radicalismo, abraçando uma mudança na racionalidade e formas alternativas de afeto. De que águas vem? É uma prática colectiva que nasce da necessidade de criar novas imaginações hidrológicas. Convida-nos a renomear as águas que nos moldam e a caminhar até que esses nomes se dissolvam na complexa trama do "hidrocómmum".

SALA DE REFEIÇÕES

Bogdan Djukanovic, Landscape Fragments, 2024

Installation in space; Dimensions variable

During the journey along the Tagus River, I collected various materials, inspired by their structure and specific characteristics, as well as the way they were naturally shaped over time. By connecting and intertwining them in the same space, enriched with artistic interventions, I wanted to visualize personal mental notes about the beauty of the river's surroundings, formed during the two-week sailing. By creating a relationship between abstract and recognizable elements, I aimed to build a symbolic platform that would leave space for the audience to make new observations.

Bogdan Djukanovic, Landscape Fragments, 2024

Instalação no espaço; Dimensões variáveis

Durante a viagem ao longo do rio Tejo, recolhi vários materiais, inspirado pela sua estrutura e características específicas, bem como pela forma como foram naturalmente moldados ao longo do tempo. Ao ligá-los e entrelaçá-los num mesmo espaço, enriquecido com intervenções artísticas, pretendi visualizar notas mentais pessoais sobre a beleza da envolvente do rio, formadas durante as duas semanas de navegação. Ao criar uma relação entre elementos abstractos e reconhecíveis, pretendi construir uma plataforma simbólica que deixasse espaço para o público fazer novas observações.

BIBLIOTECA

Leila Chakroun, Pio Torroja & Crew, Glossary of a river
Collection of «companion words». Words that accompanied us during the journey around Tagus River. Words from and for its landscapes. Words arousing from our bodies moving to make the boat move on water.

This glossary invites to see words as one of the yields of the Tagus journey. Words as traces of exchanges still imprinted in our minds and bodies. The intensity of our embodied experiences did not erase the need for words; it influenced our wordings, sometimes subtly, sometimes obviously. Words were selected for their significance in the progressive weaving of relationships among crew members - through sharing, cooking, negotiating, joking, paddling, contemplating. But also, for their echoes with the landscape and the eclectic mosaic of things and living beings that compose it.

The written form does not convey the melodic polyphony of languages that were resonating on the boat and in the van: Serbian, German, French, English, Spanish, Russian, Czech and Portuguese. Still, some entries were kept in the language in which they were mostly used, as a tentative way to transcribe the uniqueness of that soundscape. The photos that punctuate the glossary are less illustrative than counterpoints.

The glossary has been scattered randomly throughout the prints of Tagus' collective publication, opening for dissonances and new resonances.

Elodie Olson-Coons, *the water has no name*
reading from a written work-in-progress, 15 minutes
the water has no name is a work-in-progress about river borders in the Balkans and their complex intersections with migration routes into the EU. A continuation of the FLUENCY project, it is a lyric essay on cadasters and thalwegs, liminal spaces, overlapping histories, crossings and ruptures, 463 refugee and migrant drownings, barbed wire and river reeds, *nomen nescio*, Fortress Europe, flux and stasis, erasure and collective memory. One section is set on the MS-Fusion, other sections take place across Serbia and Bosnia during two research trips to the river borders (Danube, Drina, Nera). *Liminal spaces and fluid borders*, a series of notes on my research and process, can be found on Liquid Becomings blog liquidbecomings.eu

*

Leila Chakroun, Pio Torroja e equipa, Glossário de um rio
Coleção de “palavras companheiras”. Palavras que nos acompanharam durante a viagem à volta do rio Tejo. Palavras de e para as suas paisagens. Palavras que nos despertam do movimento dos nossos corpos para fazer o barco mover-se na água.

Este glossário convida a ver as palavras como um dos rendimentos da viagem pelo Tejo. Palavras como vestígios de trocas ainda impressas nas nossas mentes e nos nossos corpos. A intensidade das nossas experiências corporais não apagou a necessidade de palavras; influenciou as nossas palavras, por vezes subtilmente, por vezes obviamente. As palavras foram selecionadas pelo seu significado no tecido progressivo das relações entre os membros da tripulação - através da partilha, da cozinha, da negociação, da brincadeira, da remada, da contemplação. Mas também pelos seus ecos com a paisagem e o mosaico eclético de coisas e seres vivos que a compõem.

A forma escrita não transmite a polifonia melódica das línguas que ressoavam no barco e na carrinha: sérvio, alemão, francês, inglês, espanhol, russo, checo e português. Ainda assim, algumas entradas foram mantidas na língua em que foram mais utilizadas, como uma tentativa de transcrever a singularidade dessa paisagem sonora. As fotografias que pontuam o glossário são menos ilustrativas do que contrapontos.

O glossário foi espalhado aleatoriamente pelas impressões da publicação colectiva da Tagus, abrindo espaço para dissonâncias e novas ressonâncias.*

Elodie Olson-Coons, *a água não tem nome*
leitura de um trabalho escrito em curso, 15 minutos
the water has no name é um trabalho em curso sobre as fronteiras fluviais nos Balcãs e as suas complexas intersecções com as rotas de migração para a UE. Uma continuação do projeto FLUENCY, é um ensaio lírico sobre cadastros e thalwegs, espaços liminares, histórias sobrepostas, travessias e rupturas, 463 afogamentos de refugiados e migrantes, arame farpado e canas de rio, *nomen nescio*, Fortaleza Europa, fluxo e estase, apagamento e memória colectiva. Uma secção passa-se no MS-Fusion, outras secções decorrem na Sérvia e na Bósnia durante duas viagens de investigação às fronteiras fluviais (Danúbio, Drina, Nera). *Espaços liminares e fronteiras fluidas*, uma série de notas sobre a minha investigação e processo, pode ser encontrada no blogue Liquid Becomings liquidbecomings.eu

FLUENCY, publication

text and images by Elodie Olson-Coons.

Data from the UNITED List of Refugee Deaths.

Year and publisher: self-published zine, run of 80 copies (Belgrade, 2024)

Riso-printed at Praksa Makerspace, Magacin, Belgrade by Jovan Jović. Design by Hanna Priemetzhofer.

Floating notebook: Anuk D'Amico, 2024

Authors: Danube Crew, Elina Rodriguez, Elodie Olson-Coons, Niel de Vries

Dimensions: 30 x 40

Waterproof book, made in collaboration with the Danube crew and through encounters on the shore

FLUENCY, publicação

texto e imagens de **Elodie Olson-Coons**.

Dados da UNITED List of Refugee Deaths.

Ano e editora: zine auto-publicada, tiragem de 80 exemplares (Belgrado, 2024)

Riso-impreso no Praksa Makerspace, Magacin, Belgrado, por Jovan Jović. Design de Hanna Priemetzhofer.

Caderno flutuante: Anuk D'Amico, 2024

Autores: Tripulação do Danúbio, Elina Rodriguez, Elodie Olson-Coons, Niel de Vries

Dimensões: 30 x 40

Livro à prova de água, feito em colaboração com a tripulação do Danúbio e através de encontros em terra

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin)

Publications:

Where are you from? From the Danube?

2021–2023, self-published, Printed in Belgrade, March 2023, 13 x 18,5 cm, 56 pages, risoprint, spiral binding, edition of 42 copies

What if I become part of the flow? What if the land passes by – trees, cities, industrial areas, stretches of land, islands, history? What if I am between the banks, floating on the border? The publication shows views of the riverbanks, photographed from the Danube's shipping channel, which come together to form a long, diverse, and yet continuous line, that has no defined beginning, and deliberately gives no indication of geographical or national locations. After spending 60 days and nights on board the research vessel MS-FUSION, travelling down the Danube from Austria to the Danube Delta in Romania in 2021, we spent the first night back on land, in a guesthouse in Tulcea.

The publication was realised with the support of MS-FUSION A.I.R., footnote – centre for image and text, Culture Moves Europe Mobility Fund, Kultur Oberösterreich. It was printed in Belgrade, with support of Jovan Jović and Praksa Makerspace.

Archive of Floating Things

2021–2023, self-published, Printed in Belgrade, March 2023, multi-part publication (plot, digital print, riso print), flexible edition of 100 copies

From 22nd of August until 17th of October 2021 Hanna has been travelling the river Danube on board the research vessel MS-FUSION.

Between Danube kilometre 1902 (Orth / Donau, Austria) and 0 (Sulina, Romania), all kinds of flotsam are being fished out of the Danube with a landing net, measured and documented. Hanna tries different approaches on how to “read” all the collected materials, and to invite the viewers to discover this river study experiment. Besides the tangible aspects, she also touches on questions of the creation of value, of permanence and durability, and the paradox of holding on to something ephemeral.

The publication was realised with the support of MS-FUSION A.I.R., footnote – centre for image and text, Culture Moves Europe Mobility Fund. It was printed in Belgrade, with support of Matrijaršija and Novi Obrt.

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin)

Publicações:

De onde é que vem? Do Danúbio?

2021–2023, auto-publicação, Impresso em Belgrado, março de 2023, 13 x 18,5 cm, 56 páginas, risoprint, encadernação em espiral, edição de 42 exemplares

E se eu me tornar parte do fluxo? E se a terra passar por mim – árvores, cidades, zonas industriais, extensões de terra, ilhas, história? E se eu estiver entre as margens, a flutuar na fronteira? A publicação mostra vistas das margens do rio, fotografadas a partir do canal de navegação do Danúbio, que se juntam para formar uma linha longa, diversa e, no entanto, contínua, que não tem um início definido e não dá deliberadamente qualquer indicação de localizações geográficas ou nacionais. Depois de passarmos 60 dias e noites a bordo do navio de investigação MS-FUSION, viajando pelo Danúbio desde a Áustria até ao Delta do Danúbio na Roménia em 2021, passámos a primeira noite em terra, numa casa de hóspedes em Tulcea.

A publicação foi realizada com o apoio de MS-FUSION A.I.R., footnote - centro de imagem e texto, Culture Moves Europe Mobility Fund, Kultur Oberösterreich. Foi impressa em Belgrado, com o apoio de Jovan Jović e Praksa Makerspace.

Arquivo de coisas flutuantes

2021–2023, auto-publicado, Impresso em Belgrado, março de 2023, publicação em várias partes (enredo, impressão digital, impressão em riso), edição flexível de 100 exemplares

De 22 de agosto a 17 de outubro de 2021, Hanna viajou pelo rio Danúbio a bordo do navio de investigação MS-FUSION.

Entre o quilómetro 1902 do Danúbio (Orth / Donau, Áustria) e o quilómetro 0 (Sulina, Roménia), todos os tipos de flotsam estão a ser pescados do Danúbio com uma rede de desembarque, medidos e documentados. Hanna tenta diferentes abordagens para “ler” todos os materiais recolhidos e convidar os espectadores a descobrir esta experiência de estudo do rio. Para além dos aspectos tangíveis, a artista aborda também questões relacionadas com a criação de valor, a permanência e a durabilidade, e o paradoxo de se agarrar a algo efémero.

A publicação foi realizada com o apoio de MS-FUSION A.I.R., footnote - centre for image and text, Culture Moves Europe Mobility Fund. Foi impressa em Belgrado, com o apoio de Matrijaršija e Novi Obrt.

heftl 1 – following the Danube

2019/20, self-published, Printed in Linz, 12 x 18 cm, 52 pages, risoprint, handbound saddle stitching, edition of 80 copies

The first “heftl” (~booklet) issue is a declaration of love for the Danube, an abstract travel diary between Belgrade and Sulina.

“The risographic printing technique makes the printed blue appear pale – this is more real than the kitsch of the song. The well-chosen thin paper, the soft cover and the plain paper bag emphasise the moving and private. Development, decay, change, melancholy appear fragmentarily in the illustrations – accompanied by fleeting splashes of thoughts and snatches of conversation. Something loose and flowing runs through the booklet and blurs with the pliable into a delicate booklet about emphatic memories on an almost blue river.” (translated extract from the jury’s statement of Die schönsten Bücher Österreichs – The Most beautiful Books of Austria, 2020)

heftl 1 - seguindo o Danúbio

2019/20, auto-publicação, Impresso em Linz, 12 x 18 cm, 52 páginas, risoprint, encadernação à mão com costura de sela, edição de 80 exemplares

A primeira edição do “heftl” (~booklet) é uma declaração de amor ao Danúbio, um diário de viagem abstrato entre Belgrado e Sulina.

“A técnica de impressão risográfica faz com que o azul impresso pareça pálido - isto é mais real do que o kitsch da canção. O papel fino bem escolhido, a capa mole e o saco de papel liso realçam o que é comovente e privado. O desenvolvimento, a decadência, a mudança, a melancolia aparecem fragmentariamente nas ilustrações - acompanhados por salpicos fugazes de pensamentos e fragmentos de conversas. Algo solto e fluido percorre o folheto e confunde-se com o maleável num delicado folheto sobre memórias enfáticas num rio quase azul.” (extrato traduzido da declaração do júri de Die schönsten Bücher Österreichs - Os mais belos livros da Áustria, 2020)

THE 'Z'-BOATS – Modular Barges

by Rainer Prohaska

2008 / Publication / ca. A4

*Hardcover Book, all drawings and photographs are analog,
no digital material involved.*

THE 'Z'-BOATS - Barcaças modulares

por Rainer Prohaska

2008 / Publicação / ca. A4

*Livro de capa dura, todos os desenhos e fotografias são
analógicos, sem material digital.*

Book collection from Viktor Vejvoda

Postcard from West, Kolxoz, 2023

Postcard from East, Kolxoz, 2023

Manifesty, Ošibky, Kolxoz collective, 2023

Coop Flyer, Kosa Collective, 2024

Quasi Book, Kolxoz, 2024

Diagrams, Viktor Vejvoda, 2024

Katalog of Hope and Unhope, Kolxoz, 2023

Belgrade Diagrams, Viktor Vejvoda, 2023

Kameny Stones, Viktor Vejvoda, 2022

Ewa Ciepielewska, Flow. The Journal

*Published following the exhibition "On Water, Flow and
Warped Time.", 2024, at Vleeshal Middelburg*

Agnieszka Brzeżańska, Flow

Pamajo Press, 2024, Warszawa

ENTRANCE CORRIDOR

Students of Propädeutikum Biel, “Trade for me, trade, trade for me!”

Every year, more than 300 million tons of goods are transported on the navigable *Rhine* between Basel/Switzerland and Rotterdam.

One week before the Rhine crew set off on its journey, 45 students from the Swiss art preparatory school *Propädeutikum Biel* produced (performative) art together with the Rhine crew artist Martin Schick aka TINA. The work was documented, packed in a *Voyage Data Recorder* and cargo-shipped to Rotterdam and Lisbon.

The performance material was fostered during a week on the MS *Evolutie*, a former cargo ship called that today is transformed to a cultural place. The 45 students lived on that ship and got an insight into ‘liquid becoming’ in the intersection of life experience and art creation.

Alunos da Propädeutikum Biel, “Troquem por mim, troquem, troquem por mim!”

Todos os anos, mais de 300 milhões de toneladas de mercadorias são transportadas no *Reno* navegável entre Basileia/Suíça e Roterdão.

Uma semana antes de a tripulação do *Reno* iniciar a sua viagem, 45 alunos da escola preparatória de arte suíça *Propädeutikum Biel* produziram arte (performativa) em conjunto com o artista da tripulação do *Reno*, Martin Schick, conhecido como TINA. O trabalho foi documentado, embalado num *Voyage Data Recorder* e enviado para Roterdão e Lisboa.

O material da performance foi desenvolvido durante uma semana no MS *Evolutie*, um antigo navio de carga que hoje se transformou num espaço cultural. Os 45 estudantes viveram nesse navio e tiveram uma visão do “devir líquido” na intersecção da experiência de vida com a criação artística.

PERFORMANCES

Maria Magdalena Kozłowska, Drowning (and yet I need the water), 2024 performance/concert

Series of vocal experimentations in collaboration with the acoustics of water and the architecture of Quinta Alegre. In collaboration with Patryk Zakrocki.

Leila Chakroun, (Im)printing landscape

Reading in the garden and collective unveiling of the glossary (15-20 min)

My previous works on the ambivalence of landscape as simultaneously imprint and matrix found multiple resonances along the journey on Tagus. As we were crossing landscapes, I became more and more attentive to how landscapes were piercing my mind and body. Landscapes are moving, physically and emotionally. The pleasure of this dialectic reversal gave me the impulse to transcribe it into words and to share the text by reading it aloud. The reading will be followed by the collective unveiling of a selection of some of the “companion words” that are part of our “Glossary of the river”.

Olga Uzikaeva, Threading a River

Performance Promenade (approximately 30 min)

The river's movement,
an infinite thread
connecting landscapes,
it embraces the time...

Ewa Ciepielewska, Maria Magdalena Kozłowska, Romuald Krężel, Alicja Wysocka, Patryk Zakrocki and others, Wedding games, 2024

performance, textile

A wedding celebration is universal for all cultures. In the durational performance, coming from Alicja Wysocka's practice of instant fashion compositions, the artists will form a series of celebratory group actions and gestures. Many of them embrace a circular motion and repetitions, coming from traditional Polish game Kółko Graniaste, which we read as a symbolic marriage between Heaven and Earth. The audience is invited to wear the costumes and join the choreographies.

Maria Magdalena Kozłowska, Drowning (and yet I need the water), 2024 espetáculo/concerto

Série de experimentações vocais em colaboração com a acústica da água e a arquitetura da Quinta Alegre. Em colaboração com Patryk Zakrocki.

Leila Chakroun, (Im)printing landscape

Leitura no jardim e revelação colectiva do glossário (15-20 min)

Os meus trabalhos anteriores sobre a ambivalência da paisagem enquanto simultaneamente impressão e matriz encontraram múltiplas ressonâncias ao longo da viagem no Tejo. À medida que atravessávamos as paisagens, tornava-me cada vez mais atento à forma como as paisagens penetravam na minha mente e no meu corpo. As paisagens estão a mover-se, física e emocionalmente. O prazer desta inversão dialética deu-me o impulso de a transcrever em palavras e de partilhar o texto através da sua leitura em voz alta. A leitura será seguida da revelação colectiva de uma seleção de algumas das “palavras companheiras” que fazem parte do nosso “Glossário do rio”.

Olga Uzikaeva, Threading a River

Performance Promenade (aproximadamente 30 min)

O movimento do rio,
um fio infinito
que liga as paisagens,
abraça o tempo...

Ewa Ciepielewska, Maria Magdalena Kozłowska, Romuald Krężel, Alicja Wysocka, Patryk Zakrocki e outros, Jogos de casamento, 2024

espetáculo, têxtil

A celebração de um casamento é universal para todas as culturas. Na performance de longa duração, proveniente da prática de Alicja Wysocka de composições de moda instantâneas, os artistas formarão uma série de acções e gestos de grupo comemorativos. Muitos deles abraçam um movimento circular e repetições, provenientes do jogo tradicional polaco Kółko Graniaste, que lemos como um casamento simbólico entre o Céu e a Terra. O público é convidado a vestir os fatos e a juntar-se às coreografias.

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin), keep weaving (Danube), keep weaving (Tagus)

tapestries from plastic bags and barrier tape (found objects), cotton cord, 16 x 22 cm

Hanna collects plastic bags, plastic film and (barrier) tape that she finds on the ground, on banks, bushes, trees, fences and rivers, sorting and archiving them by location of discovery. On a wooden loom, she weaves them into tapestries wherever she is – referring to one of the oldest cultural techniques with a strong tradition in nomadic cultures. These tapestries are like an abstract travel diary, turning throwaways into visual letters with colourful patterns invented in the process of weaving. The material of the tapestries shown in this exhibition is found along the Danube and Tagus rivers.

Ewa Ciepielewska, Maria Magdalena Kozłowska, Romuald Krężel, Alicja Wysocka, Patryk Zakrocki and others, Wedding games, 2024

performance, textile

A wedding celebration is universal for all cultures. In the durational performance, coming from Alicja Wysocka's practice of instant fashion compositions, the artists will form a series of celebratory group actions and gestures. Many of them embrace a circular motion and repetitions, coming from traditional Polish game Kółko Graniaste, which we read as a symbolic marriage between Heaven and Earth. The audience is invited to wear the costumes and join the choreographies.

Hanna Priemetzhofer (Pira Tin), keep weaving (Danúbio), keep weaving (Tejo)

tapeçarias de sacos de plástico (objectos encontrados), cordão de algodão, 16 x 22 cm

A Hanna tem vindo a recolher sacos de plástico, película de plástico e fita adesiva (de barreira) que encontra no chão, em margens, arbustos, árvores, vedações e rios, classificando-os e arquivando-os por local de descoberta. Num tear de madeira, tece-os em tapeçarias onde quer que esteja - referindo-se a uma das mais antigas técnicas culturais com uma forte tradição nas culturas nómadas. Estas tapeçarias são como um diário de viagem abstrato, transformando desperdícios em cartas visuais com padrões coloridos inventados no processo de tecelagem. O material das tapeçarias apresentadas nesta exposição é encontrado ao longo dos rios Danúbio e Tejo.

Ewa Ciepielewska, Maria Magdalena Kozłowska, Romuald Krężel, Alicja Wysocka, Patryk Zakrocki e outros, Jogos de casamento, 2024

espetáculo, têxtil

A celebração de um casamento é universal para todas as culturas. Na performance de longa duração, proveniente da prática de Alicja Wysocka de composições de moda instantâneas, os artistas formarão uma série de ações e gestos de grupo comemorativos. Muitos deles abraçam um movimento circular e repetições, provenientes do jogo tradicional polaco Kółko Graniaste, que lemos como um casamento simbólico entre o Céu e a Terra. O público é convidado a vestir os fatos e a juntar-se às coreografias.